



ESTRATÉGIAS E IMPLICAÇÕES NO MANEJO TERAPÊUTICO DO QUADRO DEPRESSIVO NA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Júlia Saraiva Silva¹, Fabrícia Dalana de Sousa Neves², Maria Luiza Dantas de Medeiros³, Lucas Mateus Bertozo de Lima Ângelo⁴, Mellane Alves de Aguiar⁵, Milena Nunes Alves de Sousa⁶

Artigo de Revisão

RESUMO

Introdução: Os transtornos depressivos são a maior causa de incapacidade em todo o mundo, influenciando negativamente no dia a dia de quem possui o distúrbio. O tratamento em crianças e adolescentes dessa enfermidade apresenta grande relevância, entretanto ainda se revela como uma temática pouco abordada. **Objetivo:** Analisar estratégias terapêuticas existentes e suas implicações para o tratamento da depressão em crianças e adolescentes. **Método:** Foi adotado o método de Revisão Sistemática do tipo Integrativa da Literatura. A busca na *Publisher Medline* e *World Wide Science* foi efetivada pelo uso dos Descritores em Ciências da Saúde em inglês *Therapeutics, Child, Adolescents* e *Depression*, combinados com o operador booleano AND. A partir dos critérios de elegibilidade foram pré-selecionados 1853 artigos e a amostra final se constituiu de 27 documentos. **Resultados:** As terapias disponíveis no tratamento da depressão em crianças e adolescentes são diversas, apresentando implicações negativas e positivas. Neste sentido, a terapia medicamentosa isolada apresentou resposta positiva, contudo, resultados melhores quando associada à terapia cognitivo comportamental (TCC). Importante mencionar que a TCC isolada não gerou benefícios. As terapias alternativas também abordadas, como a estimulação transmagnética, apresentaram resultados positivos quando usadas como coadjuvantes no tratamento. **Conclusão:** Diante dos achados, observa-se que a associação entre a terapia cognitiva comportamental e terapia medicamentosa apresenta-se como melhor alternativa terapêutica, apontando diversas implicações positivas na melhora do quadro depressivo de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Depressão, Terapêutica, Criança, Adolescente.

¹Graduanda em Medicina no Centro Universitário de Patos. E-mail: juliasilva@med.fiponline.edu.br. ORCID 0009-0006-0936-673X

²Graduanda em Medicina no Centro Universitário de Patos. E-mail: fabricianeves1@med.fiponline.edu.br. ORCID: 0009-0004-4072-4334

³Graduanda em Medicina no Centro Universitário de Patos. E-mail: mariamederios2@med.fiponline.edu.br. ORCID: 0009-0001-3390-5813

⁴Graduando em Medicina no Centro Universitário de Patos. E-mail: lucasangelo@med.fiponline.edu.br. ORCID 0009-0008-7009-0554

⁵Graduanda em Medicina no Centro Universitário de Patos. E-mail: mellaneaguiar@med.fiponline.edu.br. ORCID:0009-0005-8601-444X

⁶Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br. ORCID: [0000-0001-8327-9147](https://orcid.org/0000-0001-8327-9147)

STRATEGIES AND IMPLICATIONS IN THE THERAPEUTIC MANAGEMENT OF DEPRESSIVE DISORDERS IN CHILDHOOD AND YOUTH

ABSTRACT

Introduction: Depressive disorders are the leading cause of disability worldwide, negatively impacting the daily lives of those affected by the disorder. Treatment of this condition in children and adolescents is of great relevance, yet remains a poorly addressed topic. **Objective:** To analyze existing therapeutic strategies and their implications for the treatment of depression in children and adolescents. **Method:** The Integrative Literature Systematic Review method was adopted. Searches in PubMed and World Wide Science were conducted using Health Sciences Descriptors in English: Therapeutics, Child, Adolescents, and Depression, combined with the boolean operator AND. Pre-selection based on eligibility criteria yielded 1853 articles, with a final sample consisting of 27 documents. **Results:** Therapies available for treating depression in children and adolescents are diverse, presenting both negative and positive implications. In this regard, standalone pharmacotherapy showed a positive response; however, better outcomes were observed when combined with cognitive-behavioral therapy (CBT). It is important to note that standalone CBT did not yield benefits. Additionally, alternative therapies, such as transcranial magnetic stimulation, showed positive results when used as adjuncts to treatment. **Conclusion:** Based on the findings, the combination of cognitive-behavioral therapy and pharmacotherapy appears to be the best therapeutic alternative, indicating several positive implications for improving the depressive symptoms of children and adolescents.

Keywords: Depression, Therapeutics, Child, Adolescent.

Instituição afiliada – Centro Universitário de Patos

Dados da publicação: Artigo recebido em 02 de Abril e publicado em 22 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1568-1590>

Autor correspondente: Júlia Saraiva Silva - juliasilva@med.fjponline.edu.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Os transtornos depressivos são a maior causa de incapacidade em todo o mundo (Cui *et al.*, 2024), apresentando sintomas que englobam aspectos psicológicos, fisiológicos, afetivos e cognitivos (De Gusmão *et al.*, 2020), os quais geram resultados que influenciam diretamente no bem-estar e na funcionalidade do indivíduo, além de que, é comum que o quadro depressivo evolua para tendências suicidas (Rosendo; Andrade, 2021). Diante disso, percebe-se que os prejuízos causados por esses agravos são significativos, por tratar-se de uma condição clínica que pode afetar a todos, independentemente da classe, cor, raça, credo, idade ou qualquer outra questão social (Gonçalves, 2019).

No entanto, é relativamente novo o interesse das comunidades científicas em investigarem o transtorno depressivo em crianças e adolescentes, pois até recentemente era considerada uma patologia da fase adulta e senil. Estudo recente, contudo, tem apresentado casos recorrentes de depressão na infância e juventude (Rosendo; Andrade, 2021). No Brasil, achados relacionados à temática apontam que a incidência do transtorno em jovens entre 0 e 17 anos é de 1% a 3%, cerca de 8 milhões de crianças atingidas (Souza; Rodrigues, 2020).

Adolescentes deprimidos apresentam constantemente alterações na socialização, autoestima e uso de substâncias. Especialmente jovens do sexo feminino apresentam mais insatisfação com o corpo e preocupação com a popularidade, enquanto os do sexo masculino se preocupam mais com o desprezo e começam a ter problemas de condutas que antes não apresentavam. Ademais, é percebido que aproximadamente 20% dos jovens com depressão passam a apresentar abuso de drogas e álcool (Bahls, 2002). Dessa forma, é perceptível que essas alterações no comportamento se apresentam como uma tentativa de fuga dos sentimentos e pensamentos indesejados, podendo levar ao vício e causar prejuízos à saúde física.

Soma-se o alto risco a tendências ao suicídio (Rosendo; Andrade, 2021), de maiores chances de doenças cardiovasculares e de aterosclerose prematura (Batista; Caroba; Quintilio, 2023). Portanto, a identificação e classificação dos sintomas, bem como o diagnóstico precoce e a escolha correta do tratamento são essenciais (Lu *et al.*, 2021). Nesse sentido, a importância dessa pesquisa apresenta-se pela abordagem dos tratamentos para a depressão na infância e adolescência, selecionando na literatura atual as estratégias e implicações no manejo da depressão no grupo.

Por ser uma temática pouco abordada, ainda não possui muitos estudos referentes ao



tratamento adequado. Todavia, para a depressão infanto-juvenil a abordagem terapêutica é de grande importância, visto que se essa condição não for tratada pode ocasionar transtornos mentais na vida adulta, tornando-se um problema contínuo e recorrente em todas as etapas da vida (Antoniutti *et al.*, 2019; Ruiz *et al.*, 2022). Assim sendo, é preciso intervir precocemente, auxiliando para a diminuição do sofrimento e melhora o socioemocional desses jovens (Ruiz *et al.*, 2022).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar as estratégias terapêuticas existentes e suas implicações para o tratamento da depressão em crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão sistemática do tipo integrativa da literatura, instrumento da prática baseada em evidências (PBE) que aumenta a confiabilidade e a profundidade das conclusões da revisão a partir da análise do conhecimento acerca da temática investigada, ao associar a experiência do profissional de saúde aos dados científicos que foram atestados e descritos com confiabilidade (Dantas *et al.*, 2022; De Sousa; Bezerra; Do Egypto, 2023). Para tanto, a pergunta norteadora do estudo foi “Quais são as estratégias no manejo terapêutico e suas implicações no tratamento da depressão em crianças e adolescentes?”, a fim de direcionar a pesquisa dos artigos referentes à temática escolhida.

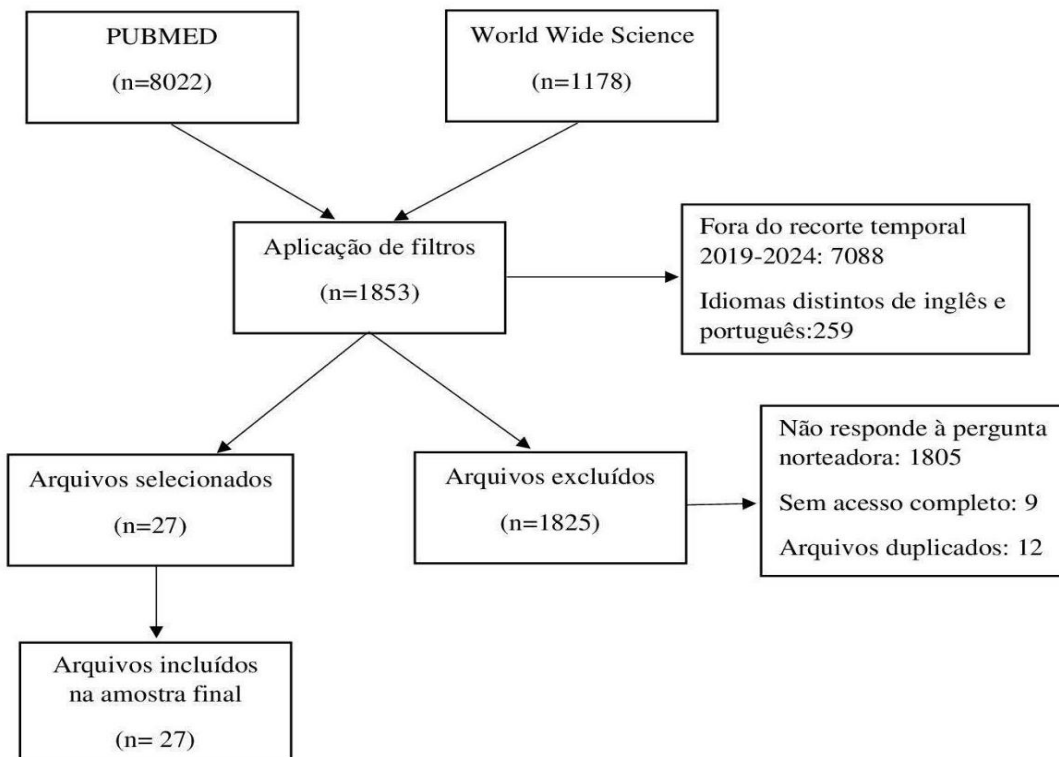
A construção do estudo foi desenvolvida de acordo com a descrição das seis fases que compõem a revisão integrativa da literatura. Inicialmente, a primeira fase constitui-se na identificação do tema e no selecionamento da hipótese ou questão de pesquisa; na segunda, o objetivo resume-se na busca da amostragem na literatura; na terceira, inicia-se a coleta de dados e a categorização; na quarta, realiza-se a análise crítica dos estudos selecionados; na quinta, é feito a interpretação dos dados; e, por fim, na sexta fase, apresenta-se a revisão integrativa da literatura (Dantas *et al.*, 2022).

Após o estabelecimento do questionamento base, uma busca foi realizada nas bases de dados *Publisher Medline* (PUBMED) e *World Wide Science*, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês: “*Therapeutics*”, “*child*”, “*adolescents*”, “*depression*”. Os DeCS foram combinados com o operador booleano *AND*, proporcionando a identificação de um total de 9.200 artigos.

Os artigos incluídos no presente estudo obedeceram aos seguintes critérios de

inclusão: período de publicação compreendido entre 2019 e 2024; idioma de publicação português e inglês. Em contrapartida, foram excluídos os artigos duplicados nas bases de dados, que não respondiam a pergunta norteadora e que não possuíam acesso completo gratuito. O processo descrito está ilustrado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de pré-seleção e seleção da amostra final



Fonte: Os autores (2024).

Na quarta fase, realizou-se a análise da literatura selecionada em que foram extraídos as metodologias e os resultados categorizados em estratégias e implicações, contendo informações direcionadas a nossa questão de pesquisa, a partir de uma leitura compenetrada a fim de compreender e fortalecer a base teórica acerca do tema selecionado. A quinta etapa envolveu a interpretação dos dados colhidos nas etapas anteriores, ao passo que na sexta e última fase o presente trabalho pôde ser apresentado.

RESULTADOS

No Quadro 1, verifica-se que a maioria dos estudos analisados se enquadra como ensaio clínico randomizado, representando 23,08% do total. Além disso, o recorte temporal dos

estudos refere-se principalmente aos últimos cinco anos, com aproximadamente 40,74% das publicações sendo de 2019. Em relação aos países de origem dos estudos, os Estados Unidos são mencionados em aproximadamente 66,67% das publicações, enquanto o Reino Unido e o Canadá são mencionados em 25,93% e 18,52% dos estudos, respectivamente. Além disso, o periódico *Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology* se destaca por aparecer mais frequentemente, sendo citado em 7,41% dos artigos listados.

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (Ano)	Título	Idioma e País	Periódico	Tipo de Estudo
Bennett <i>et al.</i> (2019)	<i>Practitioner Review: Unguided and guided self-help interventions for common mental health disorders in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis.</i>	Idioma: inglês País: Estados unidos, Reino unido, Suécia, Austrália, Canadá e Tailândia	Journal of child psychology and psychiatry and allied disciplines	Revisão sistemática
Chen <i>et al.</i> (2022)	<i>Early Effects of Repetitive Transcranial Magnetic Stimulation Combined with Sertraline in Adolescents With First-Episode Major Depressive Disorder.</i>	Idioma: inglês. País: China	Frontiers in Psychiatry.	Ensaio clínico randomizado
Dartois <i>et al.</i> (2019)	<i>on to Antidepressants for Adolescents with Treatment-Resistant Depression: A Case Series</i>	Idioma: inglês País: Estados Unidos, Israel.	Journal of child and adolescent psychopharmacology	Estudo de caso
De Bellis <i>et al.</i> (2019)	<i>Children and Adolescents</i>	Idioma: inglês País: Estado Unidos, África do Sul, Canadá entre outros.	Child and adolescent psychiatric clinics of North America	Revisão bibliográfica
Farley <i>et al.</i> (2019)	<i>Identification and Management of Adolescent Depression in a Large Pediatric Care Network.</i>	Idioma: inglês País: Estados Unidos	Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics (JDBP)	Estudo retrospectivo
Foster <i>et al.</i> (2019)	<i>Estimating patient-specific treatment advantages in the 'Treatment for Adolescents with Depression Study'.</i>	Idioma: inglês País: Estados Unidos	ic Research	Estudo observacional
Fristad <i>et al.</i> (2019)	<i>Pilot Randomized Controlled Trial of Omega-3 and Individual-Family Psychoeducational Psychotherapy for Children and Adolescents with Depression</i>	Idioma: inglês País: Reino unido	Journal of clinical child and adolescent psychology	Revisão sistemática
Housby, Thackeray e Midgley (2021)	<i>What contributes to good outcomes? The perspective of young people on short-term psychoanalytic psychotherapy for depressed adolescents</i>	Idioma: inglês País: Reino Unido	PloS one	Ensaio clínico randomizado



**ESTRATÉGIAS E IMPLICAÇÕES NO MANEJO TERAPÊUTICO DO QUADRO DEPRESSIVO NA
INFÂNCIA E JUVENTUDE**

Silva et al.

Jeppesen et al. (2020)	<i>Effectiveness of Transdiagnostic Cognitive-Behavioral Psychotherapy Compared with Management as Usual for Youth With Common Mental Health Problems: A Randomized Clinical Trial.</i>	Idioma: inglês País: Dinamarca	JAMA psychiatry (Chicago, Ill.)	Ensaio clínico randomizado
Langer et al. (2020)	<i>Parent and Youth Preferences in the Treatment of Youth Depression.</i>	Idioma: inglês País: Estados Unidos	Child Psychiatry & Human Development	Ensaio clínico randomizado
Lester et al. (2023)	<i>Anxiety and Depression Treatment in Primary Care Pediatrics.</i>	Idioma: inglês País: Estados Unidos	<i>Pediatrics</i>	Documental
McGovern et al. (2019)	<i>The Vasarhelyi Method of Child Art Psychotherapy in Child and Adolescent Mental Health Services: a stakeholder survey of clinical supervisors.</i>	Idioma: inglês País: Irlanda	Irish Journal of Psychological Medicine.	Quantitativo e do tipo levantamento
Michelson et al. (2022)	<i>Problem Solving as an Active Ingredient in Indicated Prevention and Treatment of Youth Depression and Anxiety: An Integrative Review.</i>	Idioma: inglês País: Estados Unidos, Inglaterra, Holanda entre outros.	Journal of Adolescent Health	Revisão sistemática
Pettit et al. (2022)	<i>The Management of Anxiety and Depression in Pediatrics</i>	Idioma: inglês País: Estados Unidos, Canadá, entre outros.	Cureus	Revisão sistemática
Poweleit et al. (2024)	<i>Machine Learning-Based Prediction of Escitalopram and Sertraline Side Effects with Pharmacokinetic Data in Children and Adolescents.</i>	Idioma: Inglês País: Estados Unidos	Clinical Pharmacology & Therapeutics	Retrospectivo
Rainka et al. (2019)	<i>L-Methylfolate Calcium Supplementation in Adolescents and Children: A Retrospective Analysis</i>	Idioma: inglês País: Estados Unidos, Reino Unido, África do Sul entre outros	Journal of psychiatric practice	Estudo retrospectivo
Saito et al. (2019)	<i>Management of depression in adolescents in Japan</i>	Idioma: inglês País: Japão, Estados Unidos, Coreia entre outros.	Journal of child and adolescent psychopharmacology	Estudo Quantitativo (Survey)
Selph; McDonagh (2019)	<i>Depression in Children and Adolescents: Evaluation and Treatment</i>	Idioma: Inglês País: Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido entre outros	American family physician	Revisão bibliográfica
Sigrist et al. (2022)	<i>Transcranial magnetic stimulation in the treatment of adolescent depression: a systematic review and meta-analysis of aggregated and individual-patient data from uncontrolled studies</i>	Idioma: inglês País: China, Canadá, Estados Unidos, Austrália, Israel, entre outros.	European child and adolescent psychiatry	Revisão sistemática e Meta-análise
Strawn et al. (2023)	<i>Adverse Effects of Antidepressant Medications and their Management in Children and Adolescents</i>	Idioma: inglês País: Estados Unidos, Brasil,	Pharmacotherapy	Revisão narrativa



ESTRATÉGIAS E IMPLICAÇÕES NO MANEJO TERAPÊUTICO DO QUADRO DEPRESSIVO NA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Silva et al.

		Reino Unido entre outros.		
Trebatická et al. (2020)	<i>evaluate symptoms of depressive disorder, serum levels of omega-3 fatty acids and omega-6/omega-3 ratio in children. A randomized, double-blind and controlled trial</i>	Idioma: inglês País: Eslováquia	Psychiatry Research	Estudo prospectivo
Vöckel et al. (2024)	<i>A paucity of evidence in youth: The curious case of transcranial direct current stimulation for depression.</i>	Idioma: inglês País: Estados Unidos, Alemanha, China, Canadá, entre outros.	Psychiatry	Revisão Sistemática
Volanen et al. (2020)	<i>Effectiveness of a mindfulness program on mental health compared to a relaxation program and teaching as usual in schools: A cluster-randomised controlled trial</i>	Idioma: inglês e Finlandês País: Finlândia	Journal of Affective Disorders	Ensaio clínico randomizado
Voort et al. (2021)	<i>A Randomized Controlled Trial of Combinatorial Pharmacogenetics Testing in Adolescent Depression.</i>	Idioma: inglês País: Estados Unidos	Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry.	Ensaio clínico randomizado
Wesselhoeft et al. (2024)	<i>Trends in antidepressant use among children and adolescents: a Scandinavian drug utilization study.</i>	Idioma: inglês. País: Dinamarca, Noruega e Suécia	Basic & Clinical Pharmacology & Toxicology	Ensaio clínico
Yan e Goldman (2019)	<i>Time-to-effect of fluoxetine in children with depression.</i>	Idioma: inglês País: Canadá	Canadian Family Physician	Estudo de revisão sistemática e meta-análise
Zhou et al. (2020)	<i>Comparative efficacy and acceptability of antidepressants, psychotherapies, and their combination for acute treatment of children and adolescents with depressive disorder: a systematic review and network meta-analysis</i>	Idioma: inglês País: China, Estados Unidos, Suíça, Holanda, Japão, entre outros.	The Lancet	Revisão Sistemática

Fonte: Os autores (2024).

O quadro 2 abaixo categoriza os estudos selecionados em nossa pesquisa, evidenciando as estratégias terapêuticas predominantes. As categorias incluem desde Terapia Cognitivo-Comportamental até intervenções mais específicas como Suplementação de Ômega 3. Cada subcategoria lista os autores, ano de publicação e a frequência dos estudos, expressa em porcentagem, realçando a relevância de cada abordagem. As terapias mais prevalentes são a Terapia Medicamentosa (22%), seguida pela Psicoterapia (10%) e Terapia Medicamentosa associada à Psicoterapia (10%).

Quadro 2: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa quanto às estratégias para o tratamento da depressão em crianças e adolescentes

Categorias	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%
------------	---------------	---------------	---	---



ESTRATÉGIAS E IMPLICAÇÕES NO MANEJO TERAPÊUTICO DO QUADRO DEPRESSIVO NA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Silva *et al.*

Estratégias	Terapia cognitivo comportamental (TCC)	Lester <i>et al.</i> (2023) Selph e McDonagh (2019) Zhou <i>et al.</i> (2020)	3	6
	Terapia medicamentosa associada à psicoterapia	De Bellis <i>et al.</i> (2019) Foster <i>et al.</i> (2019) Pettit <i>et al.</i> (2022) Selph; McDonagh (2019) Zhou <i>et al.</i> (2020)	5	10
	Terapia medicamentosa	Farley <i>et al.</i> (2019) Foster <i>et al.</i> (2019) Lester <i>et al.</i> (2023) Poweleit <i>et al.</i> (2024) Saito <i>et al.</i> (2019) Selph e McDonagh (2019) Wesselhoeft <i>et al.</i> (2024) Yan e Goldman (2019) Zhou <i>et al.</i> (2020) Strawn <i>et al.</i> (2023) Voort <i>et al.</i> (2021)	11	22
	Terapia comportamental dialética (DBT)	De Bellis <i>et al.</i> (2019) McGovern <i>et al.</i> (2019)	2	4
	Consulta de serviço social	Farley <i>et al.</i> (2019)	1	2
	Psicoeducação	Farley <i>et al.</i> (2019)	1	2
	Desenvolvimento de planos de segurança	Farley <i>et al.</i> (2019)	1	2
	Planejamento de tratamento	Farley <i>et al.</i> (2019)	1	2
	Psicoterapia	Farley <i>et al.</i> (2019) Langer <i>et al.</i> (2020) Housby, Thackeray e Midgley (2021) Zhou <i>et al.</i> (2020) Bennett <i>et al.</i> (2019)	5	10
	Terapia não especificada	Lester <i>et al.</i> (2023)	1	2
	Terapia familiar	McGovern <i>et al.</i> (2019)	1	2
	Ludoterapia	McGovern <i>et al.</i> (2019)	1	2
	Psicoterapia psicodinâmica	McGovern <i>et al.</i> (2019)	1	2
	Psicoterapia interpessoal, psicanalítica e humanística	McGovern <i>et al.</i> (2019) Zhou <i>et al.</i> (2020)	2	4
	Arte-terapia	McGovern <i>et al.</i> (2019)	1	2
	Psicoterapia não especificada	McGovern <i>et al.</i> (2019)	1	2
	Suplementação oral de Ômega 3	Pettit <i>et al.</i> (2022); Fristad <i>et al.</i> (2019) Trebatická <i>et al.</i> (2020)	3	6
	Suplementação de vitamina D	Pettit <i>et al.</i> (2022)	1	2
	Psicoterapia Cognitivo-Comportamental Transdiagnóstica	Jeppensen <i>et al.</i> (2020)	1	2
	Intervenção psicossocial breve	Housby, Thackeray e Midgley (2021) Volanen <i>et al.</i> (2020)	2	4
	Estimulação Magnética Transcraniana	Sigrist <i>et al.</i> (2022)	1	2
	Suplementação de L-metilfolato	Dartois <i>et al.</i> (2019)	1	2
	Suplementação de L-metilfolato de cálcio	Rainka <i>et al.</i> (2019)	1	2
Estimulação craniana por corrente descontínua	Vöckel <i>et al.</i> (2024)	1	2	
Suplementação oral de Ômega 6	Trebatická <i>et al.</i> (2020)	1	2	

Fonte: Os autores (2024).

O Quadro 3 abaixo categoriza os resultados dos estudos selecionados conforme os impactos observados nas intervenções terapêuticas, as subcategorias variam desde melhorias em dificuldades psicossociais até efeitos indesejados como ideação suicida. Destaca-se que 34,48% dos estudos reportaram "melhora nos sintomas depressivos", fazendo desta a implicação mais observada. Efeitos indesejados como sintomas gastrointestinais, insônia, hiperidrose e sedação foram notados em 6,90% dos casos, e 3,45%

Quadro 3: Categorização e subcategorização das implicações para o tratamento da depressão em crianças e adolescentes com base nos estudos selecionados.

Categories	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%
Positivas	Aumento da esperança	Michelson <i>et al.</i> (2022)	1	4,166
	Diminuição do estresse	Michelson <i>et al.</i> (2022)	1	4,166
	Melhora nos sintomas depressivos	De Bellis <i>et al.</i> (2019) Fristad <i>et al.</i> (2019) Housby, Thackeray e Midgley (2021) Jeppensen <i>et al.</i> (2020) Pettit <i>et al.</i> (2022) Saito <i>et al.</i> (2019) Sigrist <i>et al.</i> (2022) Volanen <i>et al.</i> (2020) Yan e Goldman (2019) Zhou <i>et al.</i> (2020)	10	41,666
	Melhorias em dificuldades psicossociais relacionadas a relacionamentos	Michelson <i>et al.</i> (2022)	1	4,166
	Melhorias na regulação emocional (redução da reatividade)	Michelson <i>et al.</i> (2022)	1	4,166
	Melhorias no desempenho acadêmico	Michelson <i>et al.</i> (2022)	1	4,166
	Redução da evitação	Michelson <i>et al.</i> (2022)	1	4,166
	Redução no risco de suicídio induzido pelo tratamento	Pettit <i>et al.</i> (2022)	1	4,166
	Revelações infantis	McGovern <i>et al.</i> (2019)	1	4,166
Sem resultados significativos	Sem comprovação de eficácia	Selph e McDonagh (2019)	1	4,166
	Sem resultados significativos de melhora	Voort <i>et al.</i> (2021)	1	4,166
Negativas	Efeitos indesejados, como sintomas gastrointestinais, insônia, hiperidrose e sedação	Strawn <i>et al.</i> (2023)	1	4,166
	Ideação suicida como efeito indesejado	Saito <i>et al.</i> (2019) Zhou <i>et al.</i> (2020)	2	8,333
	Intensa pressão de desempenho, sentimento de abandono e incompreensão	Housby, Thackeray e Midgley (2021)	1	4,166

Fonte: Os autores (2024).

dos estudos não encontraram resultados significativos.

DISCUSSÃO



Perante os resultados obtidos foi identificado que dentre os principais tratamentos abordados, aqueles que apresentaram resultados que os apontam como melhor alternativa terapêutica da depressão em crianças e adolescentes, foram a terapia medicamentosa e a associação entre a terapia e o uso das medicações.

A monoterapia medicamentosa é uma alternativa de tratamento que compreende o uso de medicações, escolha feita a partir de critérios, dentre os quais a idade, sintomatologia e a concomitância de outros medicamentos (Curatolo; Brasil, 2005). Diversas medicações foram apresentadas, sendo os inibidores da recaptação da serotonina, como a fluoxetina, apresentados como escolha terapêutica de grande eficácia (Foster *et al.*, 2019; Yan;Goldman, 2019; Zhou *et al.*, 2020). Lannes (2018) concorda com as indicações dessas medicações talvez por, conforme Rosendo e De Andrade (2021), ter um perfil bem tolerável para efeitos colaterais.

Além da abordagem de outras escolhas medicamentosas, assim como a sertralina, escitalopram e a amitriptilina, sendo utilizadas como alternativas diante da impossibilidade do uso da medicação de referência, devem sempre serem observados os aspectos tais como, a idade do paciente e a sua resposta diante do tratamento (Lester *et al.*, 2023; Saito *et al.*, 2019; Wesselhoeft *et al.*, 2024). Embora, um dos estudos analisados tenha apresentado os antidepressivos tricíclicos, inibidores seletivos da recaptação da serotonina e inibidores da recaptação da serotonina-norepinefrina como classe sem eficácia para o tratamento (Selph; McDonagh, 2019; Voort *et al.*,2021).

Todavia, apesar dos inúmeros resultados positivos abordados pelas pesquisas apresentadas, alguns autores versaram acerca dos efeitos colaterais e as suas consequências no bem-estar das crianças e adolescentes (Farley *et al.*, 2019; Poweleit *et al.*, 2024; Strawn *et al.*,2023). Os efeitos adversos apresentam-se como um fator influenciador na descontinuidade do tratamento, tendo suas variações explicadas pela variação na farmacocinética dos inibidores de recaptação de serotonina, sendo um fator que interfere de maneira direta na escolha dessa alternativa, diante de possíveis implicações que apresentam tanto desconforto para a população jovem e pediátrica (Poweleit *et al.*, 2024). Este atributo atinge todas as classes existentes no mercado, a exemplo da Venlafaxina que devido a sua farmacodinâmica serotoninérgica e noradrenérgica pode ocasionar reações como a taquicardia, xerostomia, midríase, sudorese e constipação (Fronza;Woicikoski; Lise,



2018), reforçando a necessidade do ajuste diante das intercorrências naturais de cada paciente.

Por conseguinte, foi apresentada a terapia cognitivo comportamental (TCC), uma psicoterapia a qual, em uso isolado, não obteve comprovações de eficácia em 66,6% dos estudos que a abordaram, mostrando um efeito reduzido em comparação com terapias combinadas (Lester *et al.*, 2023; Selph; McDonagh, 2019; Zhou *et al.*, 2020). Ainda, outras psicoterapias alternativas foram usadas, por vezes aplicadas quando a família preferia não iniciar com a terapia medicamentosa e na tentativa de auxiliar em mudanças no comportamento desses jovens (Farley *et al.*, 2019; Langer *et al.*, 2020), apresentando uma melhora significativa na perspectiva de vida dos adolescentes além de sentimentos de exposição quando confrontados durante as sessões (Housby, Thackeray; Midgley, 2021).

A terapia cognitiva comportamental ainda foi avaliada em mais dois subtipos, a TCC transdiagnóstica diminuindo os sintomas depressivos e auxiliando na mitigação dos impactos da depressão no cotidiano dos jovens, a exemplo, da frequência escolar (Jeppensen *et al.*, 2020), como também a TCC dialética, que pode ser feita de maneira individual ou em grupo, mostrou eficácia na redução da ideação suicida e automutilação (De Bellis *et al.*, 2019).

Outras psicoterapias também foram testadas para esse tratamento, como a artística infantil, que se mostrou muito eficaz para o tratamento de depressão e de seus sintomas, evidenciando também que houve muitas revelações infantis durante sua aplicação, como também a psicoterapia psicodinâmica e outras não especificadas no estudo, além da interpessoal, psicanalítica e humanística (McGovern *et al.*, 2019).

Ademais, a psicoterapia interpessoal, especialmente, apresentou eficácia maior em relação a todos os controles psicológicos comparados (Zhou *et al.*, 2020). Esta técnica é focada em auxiliar o paciente a manejar os problemas interpessoais associados ao episódio depressivo, de modo que prioriza os problemas atuais em detrimento dos mais antigos (Schestatsky; Fleck, 1999). Além do exposto, a psicoterapia presencial com elementos de autoajuda também foi abordada pelas pesquisas, todavia, não foram encontrados resultados significativos quanto a sua eficácia no tratamento de depressão em jovens (Bennett *et al.*, 2019).

Por conseguinte, a terapia combinada foi muito evidenciada nos estudos analisados, principalmente quando se associava a psicoterapia com terapia medicamentosa. Contudo, a combinação de psicoterapias com inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS)



tiveram melhores efeitos do que qualquer manejo terapêutico isolado, especificamente, quando essa combinação se dava com TCC e fluoxetina, com uma taxa de resposta muito maior em comparação a essas terapias sozinhas, além de que, com a utilização da terapia cognitivo comportamental é percebida uma redução no risco de suicídio advindo do transtorno ou como efeito do tratamento medicamentoso (De Bellis *et al.*, 2019; Foster *et al.*, 2019; Pettit *et al.*, 2022; Selph; McDonagh, 2019; Zhou *et al.*, 2020). Corroboram com tais estudos Cardoso (2011), ao enfatizar sobre psicoterapias comportamentais em uso no tratamento de transtornos depressivos.

Nesta revisão, as terapias alternativas correspondem a 22,59% de prevalência e mostraram que podem oferecer grandes benefícios complementares no manejo da depressão em crianças e adolescentes, fornecendo abordagens diferentes e complementares às terapias tradicionais. Por exemplo, terapias como psicoeducação sobre depressão, terapia de resolução de problemas, consulta de serviço social, planejamento de tratamento, terapia familiar, Psicoterapia Psicanalítica de curto prazo (Housby, Thackeray; Midgley, 2021), entre outras terapias como a meditação e as Intervenções Baseadas em Mindfulness (MBIs) (Volanen *et al.* 2020).

Além disso, essas abordagens podem ajudar os adolescentes a desenvolver habilidades de enfrentamento e autocuidado, oferecendo uma abordagem holística para lidar com os desafios emocionais. Os jovens notaram melhorias em problemas diretamente visados, que muitas vezes incluíam dificuldades psicossociais relacionadas com relacionamentos e desempenho acadêmico (Michelson *et al.*, 2022). Também foi identificado melhorias na regulação emocional, reduzindo a reatividade em situações estressantes (Michelson *et al.*, 2022).

No entanto, é importante que essas terapias sejam usadas em conjunto com tratamentos convencionais e sob a supervisão de profissionais de saúde qualificados. A resolução de problemas por si só foi vista como insuficiente para abordar todo o espectro de necessidades que poderiam ser apresentadas pelos jovens com depressão e ansiedade (Michelson *et al.*, 2022).

A suplementação com L-Metilfolato e o Ômega-3 são terapias adjuvantes promissoras para o transtorno depressivo, apesar de a base molecular dos transtornos depressivos e ansioso em crianças serem pouco compreendidos (Paduchová *et al.*, 2015). Pensa-se que a



qualidade da dieta está associada ao risco de depressão em todas as fases do ciclo de vida (Marx *et al.*, 2021).

Isso levou à hipótese de que a suplementação de ácidos graxos ômega-3 poderia representar uma abordagem para o tratamento da depressão e outros transtornos de humor (Trebatická *et al.* 2020), uma vez que a deficiência de ômega-3 aumenta o risco de distúrbios psicológicos como transtorno de ansiedade e depressão, pois desempenha um papel importante no desenvolvimento e funcionamento do cérebro, visto que seus efeitos agem na transmissão de dopamina e serotonina (Ekinci; Sanlier, 2023).

A emulsão de óleo de peixe rico em ácidos graxos ômega-3 pode ser um suplemento adjuvante eficaz à terapia antidepressiva padrão para o tratamento do transtorno depressivo, em vez de ansiedade mista e transtorno depressivo em crianças e adolescentes e reduz o ômega-6 / ômega-3 FAT (Trebatická *et al.*, 2020). Os ácidos graxos ômega-3 têm um papel importante no funcionamento do cérebro com seus efeitos de neuroinflamação, neurogênese e neurotransmissão (Fristad *et al.* 2019).

Apesar do tratamento medicamentoso com antidepressivo, é visto que alguns pacientes continuam a apresentar sintomas significativos. Sabendo da resistência, foi realizado teste de suplementação com o metilfolato e notou-se que 80% dos pacientes demonstraram melhora na depressão, ansiedade e irritabilidade. No geral, o L-metilfolato (LM) foi bem tolerado. Esses casos sugerem que a L-Metilfolato (LM) como complemento ao tratamento antidepressivo pode ser uma estratégia segura e eficaz para o manejo da depressão resistente ao tratamento em pacientes pediátricos (Dartois *et al.*, 2019). Soma-se o uso do L-metilfolato de cálcio, o qual foi bem tolerado na população pediátrica/adolescente e pode proporcionar benefícios para pacientes com diversas condições neuropsiquiátricas (Rainka *et al.*, 2019).

A estimulação magnética transcraniana (EMT) tem ganhado destaque como uma abordagem promissora no tratamento da depressão em adolescentes, especialmente considerando as limitações dos tratamentos farmacológicos tradicionais. É importante destacar que a taxa de resposta ao tratamento indicou uma eficácia considerável da EMT, observando-se melhorias significativas na redução dos sintomas depressivos entre os adolescentes (Sigrist *et al.*, 2022).

Foi perceptível que a EMT, de forma repetida e quando associada a fármacos antidepressivos, sugeriu uma aceleração da eficácia dessa classe farmacológica (Chen *et al.*,

2022). O uso da EMT de baixa frequência, aplicada duas vezes por semana, pode ser eficaz no tratamento da depressão, como um coadjuvante ao antidepressivo. A melhoria precoce observada pode ser um indicativo promissor de que intervenções combinadas poderiam ser mais eficazes. Um estudo confirmou que a EMT de baixa frequência bi-semanal resultou em significativa melhoria nos sintomas depressivos, reforçando a potencial eficácia dessa abordagem como coadjuvante ao tratamento com antidepressivos (Boechat-Barros; Brasil-Neto, 2004).

Além disso, a citada modalidade terapêutica tem demonstrado ser uma ferramenta útil não apenas na investigação da fisiopatologia do sistema nervoso, mas também como uma opção terapêutica promissora para a depressão, conforme evidenciado pela capacidade de modulação da excitabilidade cortical (Conforto *et al.*, 2003). Embora promissores, os resultados possuem limitações metodológicas, como o pequeno número de ensaios controlados, por exemplo, sugerindo cautela na interpretação dos achados. As evidências reforçam a necessidade de pesquisas futuras focadas em ensaios clínicos randomizados e controlados, que são cruciais para estabelecer de forma mais sólida a eficácia da EMT, além de explorar parâmetros de tratamento que maximizam os benefícios terapêuticos, oferecendo tratamento mais eficaz e adaptado às necessidades específicas do indivíduo (Sigrist *et al.*, 2022).

Contrastando com os estudos sobre EMT, uma revisão sistemática sobre a aplicação de estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) em adolescentes com depressão revelou uma completa ausência de estudos publicados, o que destaca uma lacuna importante na literatura (Vöckel *et al.*, 2024). Conforme os autores, apesar do potencial terapêutico observado em adultos, a eficácia e segurança dessa técnica em jovens permanecem inexploradas. Isso corrobora com a necessidade de elevar cada vez mais a utilização de métodos usuais e por vezes insuficientes para o tratamento da depressão em adolescentes, na terapia farmacológica utilizando antidepressivos, por exemplo.

Diante dos resultados coletados, um estudo mostrou-se inconclusivo no que tange ao uso de estimulação transcraniana por corrente contínua no tratamento de depressão em crianças e adolescentes. Tal fato, segundo Vöckel *et al.* (2024), justifica-se por orçamentos limitados e carência de estudos na faixa etária mencionada, evidenciando uma dicotomia quanto à redução de tratamentos ou à necessidade de conversão de achados em adultos.

Por fim, pontos positivos e negativos foram encontrados nesta revisão. Pode-se falar, inicialmente, da notável qualidade dos resultados coletados, pois embora muitas revisões sistemáticas, as quais estão sujeitas a erros metodológicos, tenham sido incluídas no presente artigo, a maioria dos estudos consistem em ensaios clínicos randomizados. Além disso, é cabível mencionar, frente às múltiplas evidências ressaltadas por este estudo, da confirmação das terapias cognitivo comportamental e medicamentosas como intervenções para depressão infantil e juvenil. No entanto, outras possíveis abordagens de psicoterapia e de suplementações acabam ficando na obscuridade, principalmente quanto ao seu papel adjuvante no tratamento, tendo seus potenciais restringidos, devido aos poucos trabalhos acerca delas. Dessa forma, recomenda-se o aprofundamento nessas terapias, a fim de ampliar a gama de intervenções para a depressão em crianças e adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisou-se, quanto ao manejo terapêutico da depressão infanto-juvenil, as estratégias utilizadas e suas implicações. Nesse viés, foi verificado que a psicoterapia, especialmente a TCC, associada à terapia medicamentosa, foi a opção terapêutica mais eficaz, quando comparada aos seus usos isolados. Além dessa opção, notou-se que a monoterapia medicamentosa, principalmente com fluoxetina, sertralina, escitalopram e amitriptilina, foi a segunda escolha mais prevalente nos estudos, embora haja discordâncias no que diz respeito à eficácia de algumas classes de antidepressivos no tratamento em crianças e adolescentes.

No que se refere às psicoterapias, a TCC obteve destaque nas pesquisas, entretanto, outros tipos foram usados, sobretudo, como adjuvantes na prática, entre eles a artística infantil, a psicodinâmica e a interpessoal, psicanalítica e humanística. Ademais, outros recursos foram, também, utilizados, como terapias alternativas, estimulação transcraniana e suplementação de Ômega-3, L-metilfolato e L-metilfolato de cálcio. Já quanto às implicações, notou-se mitigação significativa de sintomas depressivos e de dificuldades psicossociais, ainda que as medicações também tenham sido associadas a efeitos adversos, como sintomas gastrointestinais, insônia, hiperidrose e ideação suicida.



Em suma, para melhorar o tratamento da depressão em crianças e adolescentes, é fundamental ampliar a pesquisa, investindo em ensaios clínicos controlados e randomizados, a fim de solidificar a base de evidências para as terapias isoladas e combinadas. Ao final, sugere-se o aprofundamento em práticas integrativas e complementares, bem como, em terapias menos comuns, como a baseada em mindfulness, para diversificar as opções de tratamento.

REFERÊNCIAS

- ANTONIUTTI, C. B. P. *et al.* Protocolos psicoterapêuticos para tratamento de ansiedade e depressão na infância. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19750/2/Protocolos_psicoteraputicos_para_tratamento_de_ansiedade_e_depresso_na_infncia.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024
- BENNETT, S. D. *et al.* Practitioner review: Unguided and guided self-help interventions for common mental health disorders in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 60, n. 8, p. 828-847, 2019. Disponível em: <https://acamh.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jcpp.13010>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- BOECHAT, B. R.; BRASIL, N. J. P. Estimulação Magnética Transcraniana na depressão: resultados obtidos com duas aplicações semanais. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 100-102, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/T5LvRjr79w3zBryxGntTFdh/?lang=pt#>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- CARDOSO, L.R.D. Psicoterapias comportamentais no tratamento da depressão. **Psicologia argumento**, v. 29, n. 67, 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20359/19627>. Acesso em: 29 abr 2024.
- CHEN, H. *et al.* Early effects of repetitive transcranial magnetic stimulation combined with sertraline in adolescents with first-episode major depressive disorder. **Frontiers in Psychiatry**, v. 13, p. 853961, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsy.2022.853961/full>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- CONFORTO, A. B. *et al.* Transcranial magnetic stimulation. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 61, p. 146-152, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/Mzt9MVSPW3V6q6RNzttLLYm/abstract/?lang=en&format=html>. Acesso em: 29 abr. 2024.



CUI, L. *et al.* Major depressive disorder: hypothesis, mechanism, prevention and treatment. **Signal Transduction and Targeted Therapy**, v. 9, n. 1, p. 1-32, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38331979/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

CURATOLO, E.; BRASIL, H. Depressão na infância: peculiaridades no diagnóstico e tratamento farmacológico. **J Bras Psiquiatr**, v. 54, n. 3, p. 170-6, 2005. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/publique/bipolar_heloisa_brasil.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

DANTAS, H. L. de L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575/589>. Acesso em: 08 abr. 2024.

DARTOIS, L. L.; STUTZMAN, D. L.; MORROW, M. L-methylfolate augmentation to antidepressants for adolescents with treatment-resistant depression: A case series. **Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology**, v. 29, n. 5, p. 386-391, 2019. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/cap.2019.0006>. Acesso em: 10 abr. 2024.

DE BELLIS, M. D. *et al.* Depression in maltreated children and adolescents. **Child and Adolescent Psychiatric Clinics**, v. 28, n. 3, p. 289-302, 2019. Disponível em: [https://www.childpsych.theclinics.com/article/S1056-4993\(19\)30023-9/abstract](https://www.childpsych.theclinics.com/article/S1056-4993(19)30023-9/abstract). Acesso em 29 abr. 2024.

DE GUSMÃO, A. B. *et al.* Tratamento da Depressão Infantil: Atuação Multiprofissional do Psicólogo e do Farmacêutico. **Revista Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 428-450, 2020. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/02/20125.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

DE SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; DO EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1902>. Acesso em: 08 abr. 2024.

DE SOUZA, S. C.; RODRIGUES, T. M. Depressão infantil: Considerações para professores da educação básica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 34326-34338, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11133>. Acesso em 22 abr. 2024.

EKINCI, G. N.; SANLIER, N. The relationship between nutrition and depression in the life process: A mini-review. **Experimental gerontology**, v. 172, n. 112072, p. 112072, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0531556522003813?via%3Dihub>. Acesso em: 29 abr. 2024.

FARLEY, A. M. *et al.* Identification and management of adolescent depression in a large pediatric care network. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, v. 41, n. 2, p. 85-94,



2020. Disponível em:

https://journals.lww.com/jrnldb/abstract/2020/03000/identification_and_management_of_a_adolescent.1.aspx. Acesso em 29 abr. 2024.

FOSTER, S. *et al.* Estimating patient-specific treatment advantages in the 'Treatment for Adolescents with Depression Study'. **Journal of psychiatric research**, v. 112, p. 61-70, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022395618302383> Acesso em: 10 abr. 2024.

BATISTA, J.M.F; CAROBA, M. S. C; QUINTILIO, M. S. V. A importância do profissional farmacêutico no cuidado com crianças e adolescentes em depressão. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 196-209, 2023. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/546>. Acesso em 22 abr. 2024.

FRISTAD, M. A. *et al.* Pilot randomized controlled trial of omega-3 and individual-family psychoeducational psychotherapy for children and adolescents with depression. **Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology**, v. 48, n. sup1, p. S105-S118, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15374416.2016.1233500>. Acesso em: 22 abr. 2024.

FRONZA, D.; WOICIEKOSKI, J.V. B.; LISE, A. M. R. Tratamento farmacológico disponível no Brasil da depressão maior: uma revisão literária. **Revista Têma et Scientia**, v. 8, n. 2, p. 194-224, 2018. Disponível em: <https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/990>. Acesso em: 29 abr. 2024.

HOUSBY, H.; THACKERAY, L.; MIDGLEY, N. What contributes to good outcomes? The perspective of young people on short-term psychoanalytic psychotherapy for depressed adolescents. **PloS one**, v. 16, n. 9, p. e0257334, 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article/peerReview?id=10.1371/journal.pone.0257334>. Acesso em: 22 abr. 2024.

JEPPESEN, Pia *et al.* Effectiveness of transdiagnostic cognitive-behavioral psychotherapy compared with management as usual for youth with common mental health problems: a randomized clinical trial. **JAMA Psychiatry**, v. 78, n. 3, p. 250-260, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/fullarticle/2774513>. Acesso em: 22 abr. 2024.

LANGER, D. A. *et al.* Preferências dos pais e dos jovens no tratamento da depressão juvenil. **Psiquiatria Infantil e Desenvolvimento Humano**, v. 52, p. 236-247, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10578-020-01006-4>. Acesso em: 29 abr. 2024.

LANNES, A. S. Uso de antidepressivos na infância e adolescência. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -Faculdade de Farmácia, **Universidade Federal de Juiz de Fora**, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/farmacia//files/2015/04/TCC-Amanda-Soares-Lannes.pdf>

LESTER, T. R. *et al.* Anxiety and depression treatment in primary care pediatrics. **Pediatrics**, v. 151, n. 5, p. e2022058846, 2023. Disponível em:



<https://publications.aap.org/pediatrics/article/151/5/e2022058846/191068/Anxiety-and-Depression-Treatment-in-Primary-Care>. Acesso em 29 abr. 2024.

LU, DEBBIE H. *et al.* Colaboração entre crianças e adolescentes psiquiatras e farmacêuticos de saúde mental para melhorar os resultados do tratamento. **Clínicas Psiquiátricas para Crianças e Adolescentes**, v. 30, n. 4, pág. 797-808, 2021.

MCGOVERN, M. *et al.* O método Vasarhelyi de psicoterapia artística infantil em serviços de saúde mental para crianças e adolescentes: uma pesquisa com as partes interessadas dos supervisores clínicos. **Jornal Irlandês de Medicina Psicológica**, v. 3, p. 169-176, 2019. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/irish-journal-of-psychological-medicine/article/abs/vasarhelyi-method-of-child-art-psychotherapy-in-child-and-adolescent-mental-health-services-a-stakeholder-survey-of-clinical-supervisors/8D8D820D8DBB7EF56AB1361CB10743E8>. Acesso em: 29 abr. 2024.

MICHELSON, D. *et al.* Resolução de problemas como ingrediente ativo na prevenção e tratamento indicados da depressão e ansiedade juvenil: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde do Adolescente**, v. 71, n. 4, pág. 390-405, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1054139X22004530>. Acesso em: 29 abr. 2024.

MARX, W. *et al.* Diet and depression: exploring the biological mechanisms of action. **Molecular psychiatry**, v. 26, n. 1, p. 134-150, 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41380-020-00925-x>. Acesso em: 29 abr. 2024

PADUCHOVÁ, Z. *et al.* The effect of omega-3 fatty acids on thromboxane, brain-derived neurotrophic factor, homocysteine, and vitamin D in depressive children and adolescents: randomized controlled trial. **Nutrients**, v. 13, n. 4, p. 1095, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/13/4/1095>. Acesso em: 29 abr. 2024.

PETTITT, R. M. *et al.* The Management of anxiety and depression in pediatrics. **Cureus**, v. 14, n. 10, 2022. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/109912-the-management-of-anxiety-and-depression-in-pediatrics#!/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

POWELEIT, E. A. *et al.* Machine Learning-Based Prediction of Escitalopram and Sertraline Side Effects with Pharmacokinetic Data in Children and Adolescents. **Clinical Pharmacology & Therapeutics**, v. 115, n. 4, p. 860–870, 2024. Disponível em: <https://ascpt.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cpt.3184>. Acesso em: 22 abr. 2024.

RAINKA, M. *et al.* L-methylfolate calcium supplementation in adolescents and children: A retrospective analysis. **Journal of Psychiatric Practice**[®], v. 25, n. 4, p. 258-267, 2019. Disponível em: <https://sci-hub.se/https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31291206/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

ROSENDO, G. R.; DE ANDRADE, L. G. Depressão na infância e adolescência e farmacoterapia da depressão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 786-804, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2616>. Acesso em 22 abr. 2024.



RUIZ, B. A. *et al.* Depressão infanto-juvenil: do diagnóstico ao tratamento. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 4649–4659, 2022. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/2ia7qbpj4fhhnmey5mkz4445e4/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/45401/pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SAITO, T. *et al.* Management of depression in adolescents in Japan. **Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology**, v. 29, n. 10, p. 753-763, 2019. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/cap.2019.0023>. Acesso em 29 abr. 2024.

SCHESTATSKY, S.; FLECK, M. Psicoterapia das depressões. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, p. 41-47, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/NTGTsFFtZkPK8Y3rDvzksPM/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SELPH, S. S.; MCDONAGH, M. S. Depression in children and adolescents: evaluation and treatment. **American family physician**, v. 100, n. 10, p. 609-617, 2019. Disponível em: <https://www.aafp.org/pubs/afp/issues/2019/1115/p609.html>. Acesso em 29 abr. 2024.

SIGRIST, C. *et al.* Transcranial magnetic stimulation in the treatment of adolescent depression: a systematic review and meta-analysis of aggregated and individual-patient data from uncontrolled studies. **European child & adolescent psychiatry**, v. 31, n. 10, p. 1501-1525, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00787-022-02021-7>. Acesso em 29 abr. 2024.

STRAWN, J. R. *et al.* Adverse effects of antidepressant medications and their management in children and adolescents. **Pharmacotherapy: The Journal of Human Pharmacology and Drug Therapy**, v. 43, n. 7, p. 675-690, 2023. Disponível em: <https://accpjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/phar.2767>. Acesso em 29 abr. 2024.

TREBATICÁ, J. *et al.* Omega-3 fatty-acids modulate symptoms of depressive disorder, serum levels of omega-3 fatty acids and omega-6/omega-3 ratio in children. A randomized, double-blind and controlled trial. **Psychiatry research**, v. 287, p. 112911, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165178119325582?via%3Dihub>. Acesso em: 29 abr. 2024.

VÖCKEL, J. *et al.* A paucity of evidence in youth: The curious case of transcranial direct current stimulation for depression. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 91, p. 103838, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876201823003957>. Acesso em: 10 abr. 2024.

VOLANEN, S.M. *et al.* Healthy learning mind—Effectiveness of a mindfulness program on mental health compared to a relaxation program and teaching as usual in schools: A cluster-randomized controlled trial. **Journal of Affective Disorders**, v. 260, p. 660-669, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032719316696>. Acesso em: 29 abr. 2024.



VOORT, J. L. V. *et al.* Um ensaio clínico randomizado de testes farmacogenéticos combinatórios na depressão adolescente. **Jornal da Academia Americana de Psiquiatria Infantil e Adolescente**, v. 1, p. 46-55, 2022. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0890856721002203>. Acesso em: 29 abr. 2024.

WESSELHOEFT, R. *et al.* Trends in antidepressant use among children and adolescents: a Scandinavian drug utilization study. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 141, n. 1, p. 34-42, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/acps.13116>. Acesso em: 22 abr. 2024.

YAN, T.; GOLDMAN, R. D. Tempo até efeito da fluoxetina em crianças com depressão. **Médico de Família Canadense**, v. 65, n. 8, p. 549-551, 2019. Disponível em: <https://www.cfp.ca/content/65/8/549.short>. Acesso em: 29 abr. 2024.

ZHOU.; XINYU *et al.* Comparative efficacy and acceptability of antidepressants, psychotherapies, and their combination for acute treatment of children and adolescents with depressive disorder: a systematic review and network meta-analysis. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 7, p. 581-601, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30137-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30137-1/fulltext). Acesso em: 10 abr. 2024.